



ATA DA 99ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL - BIÊNIO 2024/2026

Aos dias 18 de março de 2025, às 19h, de forma virtual, na plataforma Google Meet, realizou-se a 99ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural, com a seguinte pauta: **1. Informes:** **1.1.** 100ª Reunião Ordinária do CMPC: evento celebrativo, pauta especial **1.2.** Status dos editais em andamento; **1.3.** Perspectivas para a PNAB 2025 e marcação de agenda para avaliação da PNAB 2024; **1.4.** Entrega das moções pendentes; **1.5.** Programação do Festival da Cidade e Movimento Boca de Brasa; **2. Pauta:** **2.1** Criação do Fórum Setorial de Literatura; **2.2** Definição das prioridades de temas para discussão com as gerências da FGM; **2.3** Proposta de alteração da data da 100ª reunião ordinária; **3. O que ocorrer.** Estiveram presentes os (as) Conselheiros (as), **Ana Rute Silva (ANA SORRISO?), Antônio Almeida, Carlos Victor, Cassi Ladi Coutinho, Cecilia Peixoto, Edyala Iglesias, Fernanda Paquelet, Francisco Assis, Inah Irenam, Ives Quaglia, José Domingos, Leila França Rocha, Marcos Leite, Nádia Carneiro, Robson Silva, Romário Almeida, Roseli Leal, Saulo de Tarso, Tania Boulhosa, Thiago Gonçalves Pilloni, Ziraldo Melo.** A reunião foi aberta pelo Presidente do Conselho, Romário Almeida, que conforme regimento interno, informou a existência de cinco pontos de **Informe**, três pontos de **Pauta** e **O que ocorrer**. Ato contínuo, no primeiro ponto de informe, comunicou a realização da centésima reunião ordinária do CMPC, com a proposta de uma reunião especial. Em seguida, o servidor da FGM, Júlio Marques, destacou a importância desse marco para o Conselho, que integra o sistema de participação social há dez anos, e que a reunião deve ser uma janela de oportunidade para fortalecer o diálogo entre a Fundação Gregório de Mattos, o Conselho e a Cidade, promovendo reflexões sobre as conquistas alcançadas e sugeriu para a organização desse momento, a convocação de no mínimo dois ou três representantes do Conselho, com a necessidade de garantir estrutura mínima para o registro adequado da ocasião. Seguidamente o Presidente do Conselho Romário Almeida, informou que conforme reunião colegiada, todas as pessoas que ocuparam a presidência do Conselho serão convidadas para relembrar o histórico do Conselho, em alinhamento com outro ponto de informe a ser abordado posteriormente e assim, passou-se para o segundo ponto do **Informe**, o status dos editais em andamento. Posteriormente, o servidor da FGM Júlio Marques informou que atualmente os editais da Política Nacional Aldir Blanc que estão em fase de execução é o edital Samba Junino e a Premiação do Cultura Viva, informou também que a Comissão de Avaliação e Seleção tem trabalhado na análise dos pareceres, mantendo o cronograma previsto nos editais com a meta de concluir a seleção e contratação até 30 de junho, e em relação aos pagamentos os contemplados nos editais Gregório, já concluído, Territórios Criativos, Cladete Macedo, Jaime Sodré, e alguns do Caminho da Leitura, já estão sendo quitados, garantindo o cumprimento dos compromissos financeiros assumidos e finalizou informando que as inscrições do programa Viva Cultura, que seguem em andamento, que não faz parte da política nacional Aldir Blanc, mas possui cronograma estabelecido até outubro para inscrições e tramitação dos projetos, ainda com dotação orçamentária da renúncia fiscal disponível. Continuamente, o Conselheiro Robson Silva tinha dúvidas sobre o



momento dos Informes, se poderia debater e quis saber sobre participação do Conselho na elaboração dos editais e a possibilidade de discussão sobre o direcionamento da PNAB. Seguidamente, o Presidente do Conselho Romário Almeida, esclareceu que os informes são destinados exclusivamente à comunicação de informações, sendo os debates reservados para os pontos de pauta, destacou que a análise e discussão sobre os editais devem ser feitas dentro das pautas estabelecidas, e que sobre a PNAB, indicou que seria o próximo ponto de Informe, que trata da Perspectiva para a PNAB 2025 e a marcação da agenda para avaliação da PNAB 2024. Ato contínuo, o servidor da FGM Júlio Marques informou que na semana anterior, houve reunião colegiada e, no dia seguinte, foi publicada a atualização do decreto da Política Nacional de Fomento à Cultura, com adequações ao marco regulatório e novas diretrizes para liberação de recursos, explicou que Salvador encontra-se no processo de regularização dos pagamentos dos editais já selecionados até dezembro de 2024, com execução de 57% dos recursos, aproximando-se do patamar de 60%, a ser atingido no próximo mês, percentual exigido para o recebimento integral do recurso do ano subsequente, porém a equipe aguarda novas comunicações do Ministério sobre o calendário para apresentação do plano de ação e do plano anual de aplicação de recursos, que tende a ser plurianual conforme determinado no decreto do MinC e aproveitou para explicar que a PNAB conta com uma instância de representação da sociedade civil, o Comitê de Acompanhamento, que é composto paritariamente por representantes da sociedade civil, integrantes do Conselho e membros do poder público, incluindo a Secretaria de Cultura e a FGM, e enfatizou a necessidade de agendar uma reunião para apresentação e avaliação dos recursos de 2024 e iniciar as primeiras discussões sobre as projeções para 2025, destacou a existência de duas instâncias para essa discussão: o Comitê de Acompanhamento e o Conselho. O Comitê será responsável por apresentar a formulação da política, enquanto o Conselho discutirá sua implementação, e também ressaltou que os interessados na formulação das diretrizes devem estar cientes das implicações futuras na participação dos editais, para evitar eventuais impedimentos. Na sequência, o Conselheiro Robson Silva agradeceu as explicações e relatou sobre o encontro realizado entre o segmento do Circo de Salvador onde foi debatida a adequação dos editais às necessidades do setor, ele destacou a importância de manter discussões frequentes sobre a PNAB, dada sua relevância como principal mecanismo de fomento às artes e à cultura na cidade, e ressaltou a necessidade de desenvolver uma reflexão crítica sobre as diretrizes e os impactos da política cultural, para que os editais promovam um desenvolvimento estruturado da cultura local. Depois a Conselheira Edyala Iglesias, reforçou a fala do Conselheiro Robson, sobre a importância da participação dos conselheiros na construção de políticas culturais que contemplem os diversos segmentos e territórios, pontuou a necessidade de criar espaços dentro do Conselho para que essas experiências e demandas segmentadas possam ser discutidas de forma ampla e integradas, traçando um perfil cultural de Salvador. Em seguida, o Conselheiro Francisco de Assis sugeriu ao Conselheiro Robson que no momento do que ocorrer seja apresentado um panorama da reunião do segmento do Circo, para que o Conselho tenha ciência das discussões e encaminhamentos. Seguidamente a Conselheira Inah Irenam cumprimentou a todos e questionou se há previsão para a chamada de suplentes nos editais da PNAB 2024, dado que a execução financeira



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA
CULTURAL DE SALVADOR

se encontra próxima dos 60%, e caso não feche 100%, se existe a possibilidade de chamamento de suplentes, dependendo dos resultados finais da avaliação orçamentária, e encerrou sua fala agradecendo. Em resposta, o servidor da FGM Júlio Marques disse que a questão está em análise, e explicou que quando se fala os 60%, isso não significa que os 40% restantes sejam necessariamente valores em aplicação de rendimento e indicou que os pontos de cultura consomem, obrigatoriamente, 25% e explicou que, no próprio quadro, há um resultado de aplicação e está sendo realizada uma avaliação interna sobre esse remanejamento, porém a informação ainda não está consolidada, mas há a possibilidade de chamar suplentes, no entanto, ainda não fora definido para quais editais, ao fim da explicação pediu que os conselheiros que fazem parte do comitê quanto da PNAB ficassem atentos à possibilidade de marcação de reunião, antes da próxima reunião ordinária e que provavelmente deverá também ser agendada uma reunião com o Conselho e passou ao quarto ponto do Informe. Seguidamente, o Conselheiro Romário Almeida, informou que em consonância com uma sugestão de pauta trazida para a reunião deste mês, o formato das entregas de moções está sendo redefinido, pois no biênio passado, essas entregas estavam vinculadas a eventos e realizações, e como essa lógica não se aplica ao atual biênio, acumulou-se moções que não estão associadas a nenhuma entrega pública específica, com exceção da moção destinada à Rainha do Congo, diante disso, ficou acordado que as moções seriam entregues durante as reuniões presenciais, e que as moções represadas, incluindo a de TinaB, serão entregues na centésima reunião, e, para esse momento, serão feitos os convites oficiais a fim de garantir a presença de todos os envolvidos na cerimônia de entrega e aproveitou para explicar que questões operacionais, formato da entrega, se canudo, ou outro modelo ainda será definido e lembrou que todo desembolso financeiro precisa ser aprovado pelo Conselho, e esses detalhes serão ajustados posteriormente, ainda reiterou que, na ausência de um evento que justifique a entrega da moção de aplauso, esta será realizada na reunião presencial subsequente e passou ao quinto do Informe sobre a Programação do Festival da Cidade e Movimento Boca de Brasa. Na sequência, o Conselheiro Chicco Assis explicou que o Festival da Cidade é a programação que celebra o aniversário de Salvador, elucidando que se trata de um evento que sempre assume um formato específico, com entregas e anúncios de obras, assinatura de documentos pelo prefeito e, quanto uma programação festiva, disse que as atividades são promovidas, principalmente, pela Saltur, Secut e FGM, para garantir uma celebração que envolva diferentes áreas da cidade e aproveitou para fazer uma apresentação colocada em tela para acompanhamento de todas as pessoas, indicando gravações de podcasts, debates, apresentações artísticas e oficinas, encerrando-se com uma ocupação urbana e show internacional, e que as atividades serão amplamente divulgadas nas redes sociais da FGM e no grupo do Conselho, inclusive as programações específicas da Secult e FGM em seus espaços culturais e aproveitou também listar diversas atividades dessa grande programação e ao final da explanação reforçou e discutiu a logística do Rolê Boca de Brasa com os conselheiros, informou que o ônibus estava previsto para sair do Quarteirão das Artes entre 8h e 8h30 e retornar por volta do meio-dia, os Conselheiros manifestaram interesse na visita, sendo necessário um levantamento final para confirmar a disponibilidade de vagas e definir o mecanismo de seleção, caso



necessário. Seguidamente, o Conselheiro Romário Almeida reforçou a importância da experiência de conhecer os espaços do Boca de Brasa e a relevância das mostras e resultados das formações para a cena cultural de Salvador, e sugeriu o acompanhamento da programação ativa dos espaços e a participação nas atividades culturais promovidas. Ato contínuo, o Conselheiro Romário Almeida introduziu os assuntos da **Pauta** e como primeiro ponto discutiu-se a criação do Fórum Setorial de Literatura, com a formação de um Grupo de Trabalho (GT) para definir metodologia, cronograma e formato das escutas, presenciais ou virtuais, e seguindo o regimento, determinou-se a composição do GT com no mínimo três e no máximo cinco integrantes. Inscreveram-se para participar: Cecília, Antônio, Marcelo, JD, Viviane e Nadia, além de um sétimo nome voluntário. Dando continuidade, o presidente ressaltou a importância da experiência piloto para estruturação de outros fóruns setoriais e a necessidade de realizar a primeira reunião o quanto antes para iniciar as discussões, definir objetivos e articular parcerias. Na sequência, o servidor da FGM, Júlio Marques destacou que a questão dos coros foi amplamente discutida no fechamento do curso, e ressaltou que este é um primeiro exercício, uma etapa inicial que pode servir de referência para que outros também avancem nesse caminho. Em seguida, a Conselheira Nadia reforçou a importância da iniciativa, comparando-a ao início de um movimento que deve crescer e se fortalecer e ressaltou que, ao abordar o conceito, a intenção foi abrir espaço para que todos pudessem compreender o propósito da ação, que é, de fato, dar início a um movimento concreto, cujo o objetivo é construir um pensamento coletivo e promover uma discussão mais aprofundada sobre literatura, e para isso, é essencial que o grupo não se restrinja a um pensamento isolado, mas que compreenda o livro em conexão com as pessoas que o constroem e o fazem circular, também destacou a necessidade urgente de agir, e disse que algumas ideias já estão sendo desenvolvidas. Por fim, enfatizou que a comissão formada terá um papel fundamental nesse processo e, além disso, espera-se que essa iniciativa sirva de inspiração para outros segmentos, pois a ideia é provocar e impulsionar o movimento, dando os primeiros passos com firmeza. Depois, a Conselheira Cecília Peixoto destacou a importância de definir os participantes para que a primeira reunião seja agendada o quanto antes, sugeriu que, junto à confirmação dos interessados, sejam coletadas as disponibilidades para facilitar o agendamento desse encontro inicial, e que durante a reunião, sejam discutidos e definidos pontos essenciais, como o estabelecimento de objetivos, a estrutura organizacional, as regras de participação, o apoio da fundação na parte de mídia, considerando os recursos disponíveis, e a construção de uma ponte para dialogar com o presidente da Comissão de Cultura da Câmara, ainda ressaltou que é fundamental iniciar essa articulação rapidamente para garantir que esses pontos sejam bem estruturados. Finalizou dizendo que seria ideal fechar essas definições ainda neste dia, evitando adiamentos que possam comprometer o andamento das ações, pois o tempo não espera. Em resposta, o Presidente Romário Almeida informou que as comissões podem atuar em paralelo, sem impedimentos para a realização de reuniões independentes e esclareceu que, nas reuniões ordinárias, os avanços desse trabalho poderão ser atualizados para os demais conselheiros, mas que a criação de um cronograma paralelo é viável. Em seguida, a conselheira Cecília Peixoto ressaltou a importância de definir ainda nesta reunião a primeira data da comissão,



garantindo que o cronograma possa ser efetivado. Depois o conselheiro Robson Santos questionou se a estrutura e organização criadas para o Fórum de Literatura serão as mesmas disponibilizadas ou propostas para outros fóruns que possam surgir futuramente. Em resposta, o Presidente do Conselho Romário Almeida explicou que esta será uma experiência piloto, e caso o formato funcione, outras linguagens e territórios que desejarem desenvolver fóruns específicos poderão seguir a metodologia construída coletivamente nesta primeira experiência. Além disso, ele destacou a importância da troca de experiências e mencionou que, no caso do circo, por exemplo, a organização já parece bem estruturada, e convidou o conselheiro Robson a compartilhar essas vivências durante a reunião no momento do **o que ocorrer**, para enriquecer o processo. Dando continuidade, o Presidente Romário recapitulou os nomes do Grupo de Trabalho (GT) para evitar dúvidas, confirmando os seguintes membros: Nádia, Cecília, Antônio, Marcelo, JD, Viviane e ele próprio, totalizando sete integrantes. Na sequência, a conselheira Nádia Carneiro sugeriu que se faça contato com os participantes do fórum e que o encontro seja marcado com brevidade, podendo ser organizado por meio do grupo de WhatsApp. A proposta foi bem recebida pelo Conselho. Em seguida, o Presidente Romário Almeida deu andamento ao segundo ponto da **Pauta**, contextualizando uma demanda surgida na reunião colegiada de definir as prioridades de temas para discussão com as gerências da FGM, para estabelecer no Conselho um espaço de debate com inclusão na Pauta, possibilitando um diálogo aprofundado sobre suas áreas de atuação, e considerando que o fluxograma da Fundação pode não estar completamente claro para o Conselho, foi estabelecida uma metodologia para organizar essa interação, definindo que, nesta reunião, o Conselho elencaria os temas pertinentes à FGM que deseja discutir em encontros futuros e com base nesses temas, a Fundação fará a conexão com as respectivas gerências e convidará os representantes adequados para participarem das discussões e em cada reunião será reservado um espaço específico na pauta para tratar de um tema previamente definido, contando com a presença de um representante da FGM para enriquecer o debate. Posteriormente, o servidor da FGM Júlio Marques destacou que já havia um levantamento prévio sobre a compreensão do Conselho em relação às atribuições, equipamentos, acessos e políticas desenvolvidas pela FGM na coordenação do colegiado que foi identificada uma sugestão relacionada ao fomento cultural, incluindo campanhas de aproximação e pitches, e com isso, observou a necessidade de trazer essa pauta para um diálogo estruturado com as gerências da Fundação, para acolhimento das demandas e confluência das ações para criar janelas de encontros e diálogo de forma produtiva e que a identificação prévia das demandas prioritárias se faz necessária para momentos efetivos de troca, permitindo que as gerências compartilhem os caminhos já percorridos e os próximos passos, com a contribuição do Conselho na execução das ações e que cada encontro conte com a participação de pelo menos duas gerências, garantindo que os temas sejam devidamente abordados e debatidos. Na sequência, o Conselheiro Chicco Assis complementou a fala destacando que essa proposta dialoga diretamente com a sugestão da conselheira Edyala sobre a necessidade de criar um ambiente de interlocução contínua entre o Conselho e os gestores responsáveis pela elaboração e execução das políticas culturais do município, pois ainda que a pauta inicial tenha sido direcionada à FGM, ele ressaltou a importância de expandir esse debate para



setores que não estão diretamente vinculados à Fundação, como o Salsine da Secult e a Diretoria de Cultura, que desenvolvem projetos específicos dentro dessa estrutura e destacou que o objetivo é que esse espaço não seja apenas uma oportunidade para apresentação das ações em andamento, mas também para ouvir demandas, receber contribuições e promover um ambiente de construção coletiva e por fim ressaltou que os encontros sejam organizados por temas previamente elencados, permitindo que os gestores responsáveis pelas áreas mais relacionadas a esses temas participem das reuniões e tragam contribuições de diferentes setores. Em seguida, o presidente Romário Almeida ressaltou que a sugestão do primeiro tema da pauta fosse o fomento cultural e o patrocínio à cultura, com enfoque na conexão entre executores e patrocinadores, que posteriormente seriam organizados outros temas conforme a necessidade do Conselho. Por fim, o Conselheiro Romário Almeida abriu a palavra aos presentes para que manifestassem suas opiniões e contribuíssem com a definição dos demais temas a serem abordados nos próximos encontros. Ato contínuo, a Conselheira Inah Irenam manifestou dúvidas sobre a questão da organização das diversas gerências da FGM, ressaltando a necessidade de um organograma que permitisse uma melhor visualização de funções das gerências e das subsecretarias, destacou ainda a importância de entender quais elementos fazem parte do escopo da FGM e quais estão externos a ela, também pontuou a dificuldade em definir qual convidado poderia ser chamado para dialogar com o grupo, considerando que a compreensão do funcionamento ainda não estava absorvidas. Em seguida, o Conselheiro JD reforçou que a pauta principal era a definição de prioridades, com foco na assessoria jurídica e na gerência administrativo-financeira, destacou a necessidade de compreender o que pode ser sugerido pelo Conselho dentro de seu escopo de atuação, bem como entender o funcionamento da engrenagem de custeio por parte da FGM, considerando esse ponto como prioritário para uma melhor definição dos encaminhamentos. Na sequência, o Conselheiro Saulo de Tarso sugeriu que fosse realizada uma apresentação das pastas vinculadas à FGM, considerando que ainda não havia demandas concretas, ressaltou a relevância de apresentar a área de patrimônio e suas atividades executadas, incluindo a jornada do patrimônio indicando assim pode fornecer subsídios para discussões futuras, e propôs que fossem apresentadas as diretorias vinculadas, como a Diretoria de Estudos em Economia Criativa e a Diretoria de Cultura da SECULT, para que os conselheiros compreendam suas funções e os projetos em andamento e assim auxiliar no entendimento do funcionamento das áreas e permitindo um diálogo mais próximo com os gestores responsáveis o que permitiria aos conselheiros um posicionamento fundamentado nas ações e propostas.

Posteriormente, o Conselheiro Robson iniciou sua fala concordando com o Conselheiro Saulo e reforçou a importância de todos compreenderem a organização da FGM e apesar de ter opinião formada sobre o formato sugerido, propôs uma série de temas para debate, entre eles com prioridade a PNAB, por possuir um orçamento significativamente maior do que o da SECULT e atinge um público amplo, incluindo fazedores e artistas, indicando que é uma política estruturante com duração de cinco



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA
CULTURAL DE SALVADOR

anos e que deve ser acompanhada de perto pelo Conselho e sugeriu também discussões sobre fomento (editais, ações como doações e incentivos alternativos), uma avaliação das políticas públicas culturais para verificar se os objetivos propostos pela FGM estão sendo atingidos, também um debate sobre os equipamentos culturais e seu acesso pelos artistas e a real importância para a sociedade, propôs a interlocução entre áreas, como educação, ciência, tecnologia e segurança, destacando que influencia diretamente a participação da população em eventos culturais, especialmente à noite, devido à falta de transporte e sensação de insegurança, e também ressaltou a necessidade de diálogo com outros poderes, como o legislativo, o judiciário e o Ministério Público, cooperação entre os diferentes entes federativos para evitar sobreposição de ações e otimizar o fomento à cultura e propôs debates sobre pesquisas e diagnósticos para mapear e compreender melhor o setor cultural, além de uma reflexão sobre a relação entre as políticas culturais e o público, destacando a importância da participação da sociedade nesse processo, reforçando que a PNAB deve ser a principal prioridade para os próximos debates e reuniões. Seguidamente, o servidor da FGM, Júlio Marques tomou a palavra para expor que, embora a reunião estivesse focada na definição de prioridades, era fundamental estabelecer uma metodologia para compreender melhor as atribuições e atuações da FGM em suas atividades finalísticas, destacou que a pergunta de Inah foi pertinente, pois contribuiu para a construção desse entendimento ao complementar a resposta de Saulo, sugeriu que, como ponto de partida, fosse apresentado um organograma e um fluxograma da FGM, pois essa iniciativa permitiria ao Conselho visualizar com maior a estrutura da instituição, suas funções e a interrelação entre as áreas, e assim organizar uma abordagem mais eficiente para levantar pautas e formular proposições dentro do Conselho. Na sequência, o servidor Julio Marques comentou sobre a solicitação feita por JD em relação à assessoria jurídica e à gerência administrativo-financeira, e informou que essas são atividades-meio, ou seja, áreas que dão suporte ao funcionamento da instituição, mas que não possuem um contato direto com o público e ressaltou que essas questões podem ser incorporadas ao organograma de apresentação, respeitando o protocolo da FGM, que prevê que o atendimento ao público seja realizado pelas gerências finalísticas, assim, eventuais demandas relacionadas a essas áreas poderiam ser organizadas e encaminhadas conforme necessário e depois explicou sobre o fomento e disse que essa é uma ação transversal dentro da FGM, pois todas as gerências possuem iniciativas que dialogam com esse tema, também propôs que tanto o Incentivo Direto quanto a PNAB sejam tratados como prioridades, visto que desempenham um papel central no apoio à cultura e observou que o fomento e a questão dos espaços culturais são pautas extensas e complexas, o que justificaria a realização de momentos distintos para discuti-las de forma mais aprofundada e sugeriu que, dentro das discussões sobre fomento, também fosse avaliada a possibilidade de incluir temas relacionados às bibliotecas e ao patrimônio cultural, argumentando que essa inclusão permitiria uma visão mais abrangente das políticas culturais e garantiria que diferentes áreas fossem contempladas, reforçou também a importância de estruturar os debates de maneira estratégica, garantindo que cada tema receba a devida atenção e seja tratado de forma detalhada. Ato contínuo, o Conselheiro Chicco Assis sugeriu que, junto com a pauta do fomento sejam incorporadas também as ações relacionadas a bibliotecas e patrimônio, destacando



que são áreas igualmente extensas, explicou que a pauta de espaços culturais traz questões específicas, como o projeto Boca de Brasa, o que justificaria a separação dessas temáticas em dois momentos distintos, e ressaltou a importância de pensar estrategicamente a estrutura da FGM e propôs ainda que o SalCine seja incluído como tema de pauta, considerando a atuação recorrente e as demandas do setor e finalizou dizendo que já seria possível pensar em pelo menos quatro ou cinco momentos de discussão conjunta com a SECULT. Em seguida, o servidor da FGM, Júlio Marques afirmou que, com base nas sugestões apresentadas, estariam delineadas cinco pautas específicas, que poderiam ser organizadas em cinco encontros distintos. Sugeriu que o grupo decida se esses encontros ocorreriam de forma intercalada entre reuniões presenciais e virtuais, ressaltou que, seguindo o calendário de reuniões ordinárias, seria possível distribuir essas pautas ao longo de cinco meses e destacou que a PNAB já possui uma organização própria de tratamento dentro do Conselho, por meio do comitê e das instâncias já estabelecidas, e alertou para a necessidade de evitar sobreposições de discussões, considerando que a PNAB já está sendo tratada com uma agenda específica. Na sequência, o Conselheiro Robson pediu explicações a Júlio sobre como se dá essa organização. Seguidamente, o servidor Júlio Marques respondeu que a primeira instância de diálogo entre a sociedade civil e o poder público é o Comitê composto por 10 integrantes (5 representantes do Conselho e 5 representantes do poder público) sendo estes da FGM e da SECULT, e as deliberações referentes ao plano de aplicação de recursos e diretrizes de editais são inicialmente discutidas no Comitê, e posteriormente levadas ao Conselho, também reforçou que essa é uma agenda já estruturada e mencionou ainda que a Gerência de Promoção Cultural (Geproc), que está à frente do Grupo de Trabalho dos editais da PNAB poderia também apresentar, em outro momento, as demais linhas de fomento. Em seguida, o Conselheiro Robson retomou a fala para explicar que sua intenção era discutir as linhas gerais da política de fomento à cultura no município, pontuou que a PNAB concentrou recursos que antes vinham exclusivamente do orçamento municipal, e que isso modificou a lógica de aplicação, e utilizou o exemplo do edital Gregórios, que combinou recursos da PNAB com recursos municipais, para questionar se esse modelo é o mais adequado e defendeu que esse tipo de discussão precisa ocorrer no âmbito do Conselho como um todo, e não ficar restrita ao Comitê, pois acha que o Comitê deve ser responsável pela gestão do dia a dia, mas a formulação da política cultural mais ampla deve ser papel do Conselho, também reforçou que a política pública de cultura deve ser discutida em profundidade, com base em dados, avaliações de impacto, alcance das ações e custos, e argumentou que o Conselho deve avaliar se os caminhos adotados são, de fato, os melhores, e se há alternativas que devem ser consideradas e finalizou dizendo que esse debate deve ocorrer com responsabilidade, considerando que é uma política de cinco anos, e que é neste período que se estruturará o modelo de política de fomento e a organização da cultura em Salvador e que é preciso refletir agora para definir com clareza o rumo a ser seguido. Em seguida, o servidor da FGM Júlio Marques respondeu, indicando que o Comitê, na verdade, atua como uma instância de tratamento, destacou que houve um grande ganho recente, com a publicação de um novo decreto, que permite aos entes culturais realizarem um desenho *plurianual* das ações, em contraste com os desenhos *anuais* que vinham sendo feitos anteriormente, embora que



internamente, a FGM já se orientasse por um planejamento estratégico e pelo Plano Municipal de Cultura, a mudança formaliza esse direcionamento a longo prazo, pontuou que a fala do conselheiro Robson foi muito pertinente, principalmente ao comparar o processo com “trocar o pneu do carro andando”, pois é justamente isso que ocorre: a construção das diretrizes se dá simultaneamente à execução das ações, no entanto, a adoção de instrumentos de planejamento e o uso de dados consolidados – tanto da Lei Paulo Gustavo (LPG) quanto da Lei Aldir Blanc (PNAB) – trazem mais lucidez e fundamentação para a elaboração dessas diretrizes para os quatro anos restantes e também reforçou que o Comitê não anula nem substitui o Conselho, nem é uma instância absoluta, seu papel é dar fluidez, objetividade e maturação às discussões e proposições, que sempre devem ser validadas pelo Conselho. Seguidamente o Conselheiro Robson Silva, se desculpou por intervir novamente, indicando que não queria monopolizar a fala e reconhece a importância da escuta dos colegas, e explicou que seu comentário era apenas um *rebate construtivo* e concordou com Júlio quanto ao processo de amadurecimento dessas questões é necessário e inevitável, pois a política cultural nunca poderá ser “parada para começar do zero”, pois o trabalho dos conselheiros é justamente esse: debater, avaliar se o caminho seguido é o mais adequado e ajustar as rotas conforme necessário, também ressaltou que os conselheiros foram eleitos para representar setores específicos da cultura, e é papel deles analisar e discutir os rumos das políticas culturais, e como exemplo, mencionou uma discussão mais cedo com o setor do circo, na qual foi sugerido que, por alguns anos, o incentivo se concentrasse apenas em difusão e formação, deixando em segundo plano outras áreas como pesquisa, memória e criação e destacou que essa é uma proposta setorial que deve ser trazida para debate no Conselho e lançou a questão: **“será que o melhor caminho é realmente priorizar a formação e a difusão em detrimento da criação?”** indicando que são questões que precisam ser debatidas amplamente, para que, a partir dessas deliberações, os Grupos de Trabalho (GTs) e o Comitê desenvolvam diretrizes coerentes com os anseios do setor cultural como um todo. Posteriormente a Conselheira Inah Irenan destacou que a tentativa de organização de um grupo com o objetivo de aproximar o Conselho das comunidades, a proposta seria realizar reuniões diretamente nos territórios, com a participação ativa da sociedade civil, criando assim momentos reais de escuta pública, reforçou a importância de retomar esse tipo de ação e sugeriu, dada a densidade e complexidade dos temas debatidos, a possibilidade de instauração de reuniões extraordinárias e reconhecendo a dificuldade logística, pontuou que o momento atual exige tal esforço, visto que há muitos assuntos relevantes que não podem ser resolvidos apenas nas reuniões ordinárias e propôs ainda a construção de uma agenda voltada à escuta dos setores e territórios, como parte fundamental do processo de avaliação e planejamento. Em seguida, o servidor Júlio Marques pontuou que, conforme as falas e o encaminhamento até aquele momento era possível afirmar que havia dois eixos principais de desdobramento, sendo o primeiro a criação de uma metodologia de apresentação e funcionamento das gerências finalísticas da FGM, com a organização de cinco momentos específicos, voltados a **Fomento; Espaços culturais; Patrimônio; Bibliotecas; SalCine e Diretoria de Economia da Cultura**, esses momentos visariam promover a compreensão das atribuições de cada gerência, bem como estimular o diálogo perene com o Conselho



e o segundo eixo refere-se à PNAB, com dois focos principais: a avaliação dos instrumentos utilizados em 2024, com aprendizados herdados da experiência da LPG (Lei Paulo Gustavo), especialmente no campo do audiovisual; e a construção das diretrizes e planejamento para os anos restantes a partir de 2025, no intuito de consolidar o fomento e estruturação da política cultural municipal, também destacou que, nesse sentido, os encaminhamentos da reunião estavam bem definidos em dois blocos: organização das apresentações temáticas por gerência, e a avaliação e construção de diretrizes da PNAB com base em experiências anteriores e planejamento plurianual e direcionou a pergunta aos conselheiros Inah e Robson, pedindo confirmação se era esse o entendimento geral e ambos confirmaram com um "ok". Continuamente, o Presidente Romário Almeida complementou reforçando que o encaminhamento estava claro e que todos conseguiram se fazer entender, e passou para o último ponto de pauta, referente à próxima reunião ordinária, explicando que inicialmente a data prevista seria 15 de abril, porém, por coincidir com a Semana Santa, foi sugerida a alteração para a última terça-feira do mês, dia 29 de abril, evitando o feriado de Tiradentes na semana seguinte, consultou os presentes sobre objeções, reforçando que a reunião será presencial, e portanto requer atenção especial quanto à adesão e participação de todas as conselheiras e conselheiros. Seguidamente, o servidor da FGM Júlio Marques explicou que no dia 15 seria um espaço curto que dificulta a organização de um evento que envolva a presença de pessoas externas, então como forma de administrar riscos, propõe-se, excepcionalmente, que a centésima reunião do Conselho ocorra no dia 29 de abril. Seguidamente o presidente Romário Almeida acompanhou as reações dos conselheiros, referente a data da reunião, e como não houve nenhuma oposição ficou definida a data da centésima reunião do Conselho para o dia 29 de abril, e passou-se ao o ponto de pauta "o que ocorrer". Em sequência o conselheiro JD iniciou dizendo que gostaria de corrigir uma falha em relação à comunidade cega e aos que são deficientes visuais, e fez a sua autodescrição e falou sobre a atualização do site do Conselho, dizendo que havia enviado anteriormente ao presidente tal sugestão indicando desatualização tendo em vista que ainda vinculado à gestão anterior e sem as informações da atual gestão e aproveitou para relação à moção e levantou a questão dos custos pedindo indicações da definição do formato e caminhos possíveis para que os custos sejam cobertos pela FGM e solicitou informações sobre a programação do Festival Boca de Brasa, anunciada pelo Conselheiro Chicco Assis, pergunto sobre a participação e o protagonismo dos membros do Conselho, considerando importante que os conselheiros tenham visibilidade e estejam inseridos nesses espaços para reforçar a importância e a atuação efetiva do Conselho, e pede que seja sinalizado caso já haja algo pensado, por fim, agradeceu deixando registrado esses pontos para consideração e encaminhamento. Em resposta o presidente Romário Almeida explanou ao Conselheiro JD que a questão da desatualização do site do Conselho se deu por um problema técnico, o qual já foi resolvido, também informou que as atas das reuniões do Conselho de Cultura ainda não estavam disponíveis online justamente por conta disso, e destacou que o acesso ao sistema já foi restabelecido, e que ele, junto com a conselheira Roseli, está cuidando da atualização do conteúdo. Na sequência, o servidor da FGM, Júlio, complementou as informações, explicando sobre a questão orçamentária relativa às demandas específicas do Conselho explicando que, dentro



do poder público existe um rito orçamentário a ser seguido, e que a FGM, apesar de possuir recursos, depende de uma organização e trâmite interno que permita gerar e sustentar despesas e ressaltou que para o evento da centésima reunião, por exemplo, a equipe precisou iniciar o planejamento desde janeiro, e mesmo assim está sendo um desafio, considerando que a máquina pública municipal tem operado com necessidade de previsão e programação com grande antecedência, e por esse motivo há limitações para atender certas demandas com prazos curtos, o que é justificável pelo próprio rito de pagamento público. Em seguida, o Conselheiro Chicco Assis se manifestou em relação à programação do festival *Cidade em Movimento – Boca de Brasa*, e explicou que, ao convidar o Conselho para participar da programação, há uma intenção clara de promover envolvimento e compreensão da proposta estabelecida, ressaltou que o festival é resultado de uma construção extensa iniciada no ano anterior, principalmente por meio de atividades formativas, e que o protagonismo atual da programação está voltado justamente para essas ações formativas do Boca de Brasa e reforçou o convite para que os conselheiros estejam presentes, especialmente no momento de abertura do evento, reconhecendo que a presença física dos representantes do Conselho já representa um ato de posicionamento institucional, também aproveitou para observar que tem notado ausências frequentes de conselheiros nas atividades públicas, e reiterou a importância da participação efetiva, enfatizando que quanto mais o Conselho se faz presente, maior é a visibilidade e o destaque ao trabalho realizado, contribuindo para que a sociedade compreenda a relevância da atuação do colegiado, inclusive em momentos como os períodos eleitorais e finalizou destacando que, ainda que o foco da programação seja artístico e voltado à cidade, há espaço importante para citar e falar da importância do Conselho nesses momentos, sendo essa uma oportunidade valiosa de diálogo e aproximação com a população. Em seguida, a Conselheira Patrícia Pinheiro trouxe uma dúvida relacionada ao protagonismo dos conselheiros, comenta que houve menção à importância da atuação ativa dos conselheiros em diversas atividades, inclusive por parte de Chicco, que também abordou a questão da assiduidade e propôs dado o coletivo forte e qualificado do Conselho, formado por pessoas com grande conhecimento e experiências diversas, seja avaliada a possibilidade de convidar conselheiros para atuarem de forma mais propositiva em eventos, seja como palestrantes ou facilitadores de atividades em áreas como dança, artes visuais, patrimônio, entre outras, também reforça que muitos conselheiros possuem conteúdo relevante não apenas dentro de seus eixos temáticos, mas também em outras áreas, e que podem contribuir significativamente com eventos promovidos pela Secult e pela FGM, e acredita que essa participação ativa fortaleceria o protagonismo dos conselheiros e tornaria mais visível suas contribuições, ajudando a mostrar à sociedade a importância do Conselho e aproveitou para questionar sobre a próxima edição da Conferência Municipal de Cultura, pois observa que, desde que ingressou no Conselho, não tem visto o tema ser discutido com profundidade, apesar de considerar o debate e a organização da conferência um papel essencial do colegiado. Seguidamente, o servidor da FGM, Júlio Marques, respondeu afirmando que essa atenção à participação dos conselheiros já está no radar da Fundação, relembra que, no mês de dezembro anterior, o conselheiro Saulo contribuiu significativamente com uma fala no evento do programa de combate ao racismo institucional promovido pela FGM, o que



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE SALVADOR

reforça a ideia de aproveitar os talentos existentes no Conselho e que em relação à Conferência Municipal de Cultura, a realização da sétima conferência está prevista ainda para este ano, e que o planejamento começará a ser debatido com o Conselho a partir do mês de abril e destacou que além da conferência, o ano será marcado pela revisão do Plano Municipal de Cultura, o que exigirá atenção e dedicação do colegiado, também comenta de maneira informal que a equipe está se organizando como em uma "gincana", com seis meses de preparação para tratar da conferência e dos temas correlatos, com a participação ativa do Conselho. Na sequência, conselheiro Robson Mol reforçou a fala de Patrícia, pois considera de extrema importância a presença dos conselheiros nos eventos da FGM, especialmente compondo mesas de discussão, como forma de fortalecer o Conselho e ampliar sua visibilidade, e comenta que, no contexto da centésima reunião do Conselho, é fundamental que haja proposições e contribuições significativas do colegiado para que a ocasião seja realmente representativa. Em seguida, o servidor da FGM, Tato Drumond escreveu no chat que a diferença entre teoria e prática foi tratada durante o processo formativo e que agora é o momento de aplicar os conhecimentos adquiridos. Ato contínuo, o Conselheiro Robson Mol, após fazer auto descrição compartilhou informações sobre o Encontro com o Setor Circense, evento originado de uma provocação feita por ele e pelo colega Yerko Saraiva, ambos representantes do segmento de circo no Conselho, indicando que, apesar da percepção de que o circo é um setor desorganizado, é na verdade de um dos mais frágeis, o que motivou a realização do encontro e destacou sua trajetória de 20 anos na política cultural, tendo participado de conferências municipais, estaduais e nacionais de cultura, dos colegiados setoriais de circo tanto da Bahia quanto em nível federal, além de ter integrado o Conselho Nacional de Política Cultural, a Comissão Nacional de Incentivo à Cultura e de ter contribuído na formação do atual Conselho Municipal de Cultura de Salvador, bem como na elaboração da Lei Orgânica da Cultura e sobre o encontro com o setor circense ressaltou a natureza colaborativa do evento e a riqueza das escutas e proposições geradas, levantou pontos importantes como: Criação de editais específicos para o circo; Políticas de doações e assistência para artistas circenses; Incentivo à ocupação de espaços culturais da FGM por circenses; Valorização da memória e da pesquisa no setor; Necessidade de maior mediação da FGM junto a outros órgãos da Prefeitura para facilitar as ações dos artistas de rua e circenses e informou que o encontro também suscitou a proposta de criação do Fórum Municipal do Circo, como uma estratégia para o fortalecimento da participação do setor nas discussões de políticas públicas e como resposta à meta do Plano Municipal de Cultura que prevê a existência de pelo menos 20 instâncias de consulta e destacou que os editais atuais da FGM não têm alcançado de forma eficaz os artistas circenses, seja pela falta de adequação às realidades do setor, seja pela dificuldade de acesso e compreensão e também defendeu a necessidade de criação de mecanismos mais eficientes e específicos para o circo, considerando as particularidades do setor e declarou que considera papel fundamental dos conselheiros provocar discussões, tensionamentos e reflexões no âmbito do Conselho para a melhoria contínua das políticas culturais e finalizou ressaltando que o processo é lento, exige paciência e persistência, mas que a escuta ativa e a disposição para o debate são fundamentais para a evolução do setor cultural como um todo. Seguidamente, o Conselheiro Romário solicitou ao



**Fundação
Gregório de Mattos**

**Secretaria de
Cultura e Turismo**



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL



Conselheiro Robson que compartilhasse mais informações sobre a mobilização realizada para o encontro com o setor circense, e solicitou detalhes sobre como se deu o convite às pessoas, os canais utilizados para mobilização, o número de participantes e suas origens. Dando continuidade, o conselheiro Robson Silva explicou que a mobilização teve início com ele e seu colega Yerko Saraiva, após a publicação do resultado da eleição, ambos entraram em contato com Fernando Guerreiro solicitando uma conversa para iniciar o diálogo com o Circo, diante de um diagnóstico já existente no setor, diz que a primeira conversa foi realizada com George, que foi contatado por telefone e prontamente iniciou o diálogo, e que a partir dessa conversa inicial, então ativou um grupo de WhatsApp de artistas circenses, propondo uma reunião e compartilhando a pauta sugerida e após a aprovação da pauta pelo grupo, a proposta foi enviada a George, que também aprovou o dia e o horário, toda a agenda foi organizada de forma coletiva e articulada com antecedência, ele explicou que além da mobilização no grupo de WhatsApp, também foi realizada divulgação pelo Instagram, embora sem grande adesão, uma vez que o setor do circo ainda não está bem organizado nesse tipo de articulação, e apesar disso, o encontro contou com a presença de cerca de 10 a 12 pessoas, consideradas altamente representativas do setor, incluindo o ex-conselheiro municipal Cuca Matos, representantes do Circo Itinerante, representantes do Circo Picolino, representantes do Núcleo de Circo Promotora de Festivais e Artistas independentes, e ressaltou que, por ter sido realizado à tarde, o encontro teve uma participação presencial limitada, e além disso, não foi possível organizar a infraestrutura necessária para a transmissão da reunião, apesar da solicitação de muitos participantes para que houvesse uma versão online, e por conta de pedidos de pessoas que não puderam participar, a proposta é que o próximo encontro também tenha formato virtual para ampliar o acesso e relatou que esse processo também tem sido uma ação de formação política para os artistas do circo, que tradicionalmente não estão habituados a participar de debates institucionais ou políticos, e que há a necessidade de mostrar que todos os envolvidos estão trabalhando em prol do setor, de maneira colaborativa e transparente e frisou que a mobilização aconteceu de forma orgânica, com os próprios integrantes do setor se articulando internamente, e as pautas da reunião também foram previamente organizadas, sendo compartilhadas no grupo de WhatsApp, juntamente com dados e diagnósticos que embasaram a discussão, como o número de inscrições de circenses em editais anteriores. Ainda sob a tutela da fala o Conselheiro Robson Silva indicou que entre os principais pontos debatidos no encontro, estavam: **Apoio a espaços para circos itinerantes, Criação de políticas voltadas à formação e memória circense, Ocupação de espaços culturais da FGM por artistas circenses, Criação de editais específicos para o setor circense**, com estratégias que não diluam os recursos em áreas diversas simultaneamente, e finalizou destacando que o fortalecimento de áreas como formação e difusão deve ser estratégico, para que o setor consiga avançar de forma consistente e planejada. Na sequência, o servidor da FGM Júlio Marques informou ao presidente Romário que há três pessoas inscritas para falar: Saulo, Kessie e JD, mencionando que Saulo havia solicitado a palavra após Robson. Ele comenta que o servidor Tato Drummond no chat registrou a importância do CMPC na organização da conferência e sugeriu que seja criada uma comissão específica para isso e que o mesmo propôs que Romário



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE SALVADOR

compartilhe a experiência do Conselho na conferência de 2023, lembrando que a realização da conferência é uma atribuição do CMPC conforme o regimento. Continuamente o servidor Júlio Marques, diante do horário (próximo das 21h), propôs um acréscimo de 10 minutos na reunião para finalizar os encaminhamentos, com aprovação do presidente e dos participantes. Posteriormente o Conselheiro Saulo de Tarso iniciou sua fala comprometendo-se a ser breve, destacando que o tema abordado não havia sido incluído como ponto de pauta por conta de outras demandas, no entanto aproveitou o momento para provocar uma reflexão e iniciar uma discussão que poderá ser aprofundada em reunião futura sobre as diversas demandas que o atual biênio possui frentes claras de ação a serem conduzidas, e nesse contexto, destacou que, no último encontro do curso de formação, foi estabelecida a importância da tramitação do plano de ação do Conselho, que deve conter as prioridades do biênio e enfatizou a relevância da construção e preservação da memória institucional do Conselho, de forma que os conselheiros atuais e futuros possam ter clareza sobre as discussões e decisões tomadas ao longo do período, e propôs a formação de um Grupo de Trabalho (GT) específico para tratar do plano de ação do Conselho, considerando a entrada de novos conselheiros, o surgimento de novas demandas, e a continuidade das que já vinham sendo trabalhadas antes, durante e após o curso e citou que entre os temas a serem contemplados pelo GT, estão: a construção e estruturação do Sistema Municipal de Indicadores, a organização da conferência, a revisão do regimento interno e da própria política cultural, e ressaltou ainda a necessidade de utilizar metodologias adequadas – podendo ser a utilizada no curso ou outras estratégias de planejamento e colocou-se à disposição para contribuir com sua experiência em planejamento estratégico, com diferentes metodologias e propondo na próxima reunião seja discutida a composição do GT e definidos os nomes dos conselheiros que irão integrá-lo, com o objetivo de organizar as demandas existentes, sistematizar as ações e garantir a construção coletiva da memória do biênio. Seguidamente, O conselheiro JD se disponibilizou para contribuir oferecendo suporte em relação ao site da FGM, em seguida, questionou sobre os encaminhamentos para a centésima reunião, considerando a sugestão do presidente quanto ao convite oficial aos(as) ex-presidentes(as) do Conselho e aos que assumiram nesse intervalo de tempo, pois a sua dúvida foi se haverá alguma proposta específica oriunda de comissão ou se estará aberto aos demais conselheiros para sugerirem parcerias, atividades ou formatos para essa próxima reunião especial. Em resposta, o presidente Romário Almeida, agradeceu a disponibilidade do conselheiro JD, informando que a questão técnica do site já foi resolvida, mas que, havendo necessidade, poderá entrar em contato. Sobre a centésima reunião, reafirmou que a proposta é convidar os (as) quatro ex-presidentes (as) como um ato institucional, e reiterou que o planejamento desse momento será construído de forma coletiva, com a indicação de duas ou três pessoas que pensarão o conteúdo comemorativo e, posteriormente, apresentarão ao Conselho, garantindo que seja uma celebração representativa e aproveitou para compartilhar um breve relato sobre a Conferência Municipal de Cultura que embora tenha havido um erro material na pauta da presente reunião, a discussão sobre a conferência já estava prevista e será retomada na centésima reunião, e enfatizou que a conferência, prevista para o final do ano, é uma atribuição do Conselho, que será responsável por organizar o evento com apoio técnico e institucional da FGM e



**Fundação
Gregório de Mattos**

**Secretaria de
Cultura e Turismo**



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA
CULTURAL DE SALVADOR

da Secult, também esclareceu que na próxima reunião será formada a comissão específica que cuidará da organização da conferência e dentre as atribuições estão: elaboração do regimento e regulamento, definição da metodologia, contratação da empresa de produção, e encaminhamento das propostas resultantes. Depois, a Conselheira Edyala Iglesias se colocou à disposição para colaborar com as propostas anteriormente apresentadas, excetuando a questão da conferência. Em seguida, o conselheiro Chicco Assis citou os nomes dos conselheiros que participarão do projeto "Rolê Boca de Brasa". Logo após, o servidor da FGM, Júlio Marques, agradeceu a presença de todos(as) e deu por encerrada a nonagésima reunião do Conselho Municipal de Cultura de Salvador às 21h10.

Salvador, 18 de março de 2025.

CONSELHEIROS E CONSELHEIRAS:

Ana Rute Silva (ANA
SORRISO?) _____

Antônio Almeida _____

Carlos Victor _____

Cassi Ladi Coutinho _____

Cecilia Peixoto _____

Edyala Iglesias _____

Fernanda Paquelet _____

Francisco Assis _____

Inah Irenam _____

Ives Quaglia _____

José Domingos _____

Leila França Rocha _____

Marcos Leite _____

Nádia Carneiro _____

Robson Silva _____

Romário Almeida _____

Roseli Leal _____



Fundação
Gregório de Mattos

Secretaria de
Cultura e Turismo



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA
CULTURAL DE SALVADOR

Saulo de Tarso_____

Tania Boulhosa_____

Thiago Gonçalves Pilloni_____

Ziraldo Melo_____

CONVIDADOS:

Júlio Marques (Servidor – FGM)_____

Tato Drummond (Servidor – FGM)_____